

## ESTRATÉGIAS



LAURABEATRIZ

## Discriminação de mulheres na Europa

A posição altamente desvantajosa das mulheres no quadro geral da pesquisa científica “não tem nada a ver com cuidar de filhos”.

O que acontece é que “os cientistas – como os militares – têm um talento todo especial para deixar as mulheres de fora”. A fina ironia é da lavra de Agnes Wold, da Universidade de Gotemburgo, Suécia, autora de um estudo sobre as tendências na concessão de auxílios à pesquisa, publicado pela *Nature* número 387, de 1997, e participante da European Technology Assessment Network (Etan). Seu comentário veio a propósito de um relatório recente da Etan sobre discriminação na ciência contra mulheres, que ela definiu como “um marco”.

Preparado para a Comissão Européia, em Bruxelas, e entregue em 23 de novembro, o relatório afirma que práticas de emprego discriminatórias e a participação restrita de mulheres em cargos elevados estão minando os

esforços dos países europeus na busca de excelência na pesquisa científica.

O documento, noticiado pela *Nature* de 25 de novembro, mostra que as mulheres representam menos de 15% dos

professores universitários de tempo integral, apesar dos diferentes sistemas de pesquisa e culturas na Europa. E apresenta dados sobre os associados de academias de ciência espalhadas pelo mundo

que, segundo o relatório, compõem um quadro “espantoso” e antidemocrático das instituições vinculadas à política científica.

O estudo deve agora ser avaliado pelos representantes dos governos da União Européia envolvidos na promoção de mulheres na pesquisa científica. Entre as recomendações da Etan estão a adoção de medidas legais para garantir o equilíbrio de gênero em instituições públicas e a permissão de acesso aos registros públicos de avaliação por pares na concessão de auxílios, bolsas e cargos. Isso depois de ressaltar que práticas “antiquadas”

persistem em algumas instituições acadêmicas, onde “a dependência de apadrinhamento, a ‘rede velho-amigo’ e os convites pessoais para preencher cargos se contrapõem a procedimentos limpos e efetivos de emprego”.

## Menos mal, no Brasil

Para as cientistas brasileiras, uma boa notícia: se o Brasil figurasse na lista da *Nature* de participação feminina nas Academias de Ciências, apareceria em quarto lugar, com um percentual de participação de quase 9% (mais exatamente, 8,85%), bem acima, portanto, de países como Estados Unidos, Suécia, Alemanha, França e Reino Unido, para citar apenas alguns onde a luta pela ampliação da presença das mulheres nas instituições de pesquisa já é organizada há um bom tempo. Segundo dados da própria Academia Brasileira de Ciências, ela conta hoje com 542 membros, dos quais 48 são mulheres.

## Presidente da FAPESP na Academia

Ainda na Academia Brasileira de Ciências: no finalzinho do ano, dia 29 de dezembro, foram eleitos 45 novos integrantes da instituição, entre eles 11 estrangeiros. Um dos novos membros da Academia é o presidente da FAPESP e diretor do Instituto de Física da Unicamp, professor Carlos Henrique de Brito Cruz.

### Participação feminina nas Academias de Ciência

País	%	Nº de Mulheres (total)
Turquia	14,6	16 (110)
Islândia	12,3	19 (155)
Noruega	11,1	82 (736)
Finlândia	8,0	36 (445)
Nova Zelândia	7,3	19 (259)
Irlanda	6,4	18 (280)
Croácia	6,3	9 (142)
Estados Unidos	6,2	118 (1904)
Suécia	5,5	19 (347)
Canadá	5,3	48 (899)
China	5,1	27 (533)
Escócia	4,5	54 (1148)
Áustria	4,2	13 (311)
Alemanha	4,0	56 (1378)
Terceiro Mundo*	3,9	20 (512)
França	3,6	5 (139)
Reino Unido	3,6	43 (1185)
Dinamarca	3,5	5 (143)
Hungria	3,3	6 (183)
Índia	3,1	21 (679)
Espanha	2,7	9 (336)
Itália	2,6	13 (496)
Ucrânia	2,6	5 (192)
Polônia	2,5	5 (199)
Rússia	1,7	10 (600)
Japão	0,8	1 (133)
Holanda	0,4	1 (237)

\* Academia de Ciências do Terceiro Mundo  
Fonte: *Nature*

## Bolsas para o Jornalismo Científico

Segue até o dia 31 de março o prazo de solicitação de bolsas para o Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico – Mídia/Ciência, que apóia a execução de propostas de pesquisa jornalística que resultem na produção e na divulgação de reportagens em jornais, revistas, rádio, televisão ou mídia eletrônica. Podem se candidatar às bolsas alunos

e Tecnologia). Detalhes sobre a elaboração da proposta de pesquisa, o formulário de inscrição, a relação de documentos necessários à inscrição e mais informações sobre o Mídia/Ciência podem ser obtidos no endereço [www.fapesp.br](http://www.fapesp.br), seção programas especiais.

## FAPESP reelege diretor científico

O físico e engenheiro eletrônico José Fernando Perez, diretor científico da FAPESP, foi reconduzido pela segunda vez ao cargo para um mandato de três anos. O decreto de nomeação, de 20 de dezembro, foi publicado na edição do dia seguinte do *Diário Oficial do Estado de São Paulo* e também registra a nomeação do médico e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Botucatu, Paulo Eduardo de Abreu Machado, membro do Conselho Superior da FAPESP, para a função de vice-presidente da Fundação.

## Novos nomes no Ministério

O ministro de Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg, empossou, no dia 22 de novembro passado, os três novos secretários do Ministério. São eles: o médico Esper Abrão Cavalheiro, da Universidade Federal de São Paulo, na Secretaria de Desenvolvimento Científico, Antônio Pizarro Fragomeni, na Secretaria

de Desenvolvimento Tecnológico, e o astrônomo João Steiner, na Secretaria de Acompanhamento e Avaliação.

## Um Plano das FAPs

Está em fase de discussão o Plano Nacional de Fortalecimento das FAPs (fundações estaduais de amparo à pesquisa), lançado durante a última reunião dessas instituições em 1999, nos dias 2 e 3 de dezembro em Beberibe, Ceará. O documento analisa o papel das FAPs, o sistema nacional de inovação e os mecanismos de entrosamento entre os centros de pesquisa. Propõe, como objetivo geral, “o desenvolvimento harmônico de uma Política Nacional de Ciência e Tecnologia que contemple as três esferas de governo (União, Estados e Municípios)”, de modo a garantir que o conhecimento científico e tecnológico assegure a implantação de políticas sustentáveis de desenvolvimento econômico e social do país. O documento pode ser acessado no endereço [www.facepe.pe.gov.br/forpesq](http://www.facepe.pe.gov.br/forpesq) e comentários e sugestões devem ser enviados até o dia 15 de janeiro. O presidente da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco, José Carlos Silva Cavalcanti, que preside também o Fórum Nacional das Fundações, Fundos e Entidades de Amparo à Pesquisa (Forpesq), pretende concluir a redação final do plano até o final de janeiro para, no mês seguinte, entregar

o documento ao ministro da Ciência e Tecnologia, Ronaldo Sardenberg.

## Homenagem a Crodowaldo Pavan

A Universidade de São Paulo homenageou, no dia 10 deste mês, o cientista Crodowaldo Pavan, professor emérito da USP e da Universidade Estadual de Campinas, ex-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da FAPESP, por ocasião dos seus 80 anos. Para homenageá-lo, foi organizado um simpósio, com o tema “Universidade, Pesquisa e Globalização – o Caso Brasil numa Perspectiva Histórica”, realizado na Sala do Conselho Universitário. O evento foi aberto pelo reitor da USP, Jacques Marcovitch, seguido de conferências do professor Paulo Nogueira Neto, sobre “O Brasil e o Meio Ambiente”, do pesquisador e diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Warwick Kerr, sobre “Universidade e Bem-Estar da Sociedade Globalizada”, e do diretor científico da FAPESP, José Fernando Perez, sobre “Financiamento de Pesquisa na Era da Globalização”. À tarde, foi realizada uma mesa-redonda sobre o tema “Vale a Pena Falar em Desenvolvimento no Brasil? O papel da Universidade e da Pesquisa”, seguida da palestra “Pavan, o Homem e o Cientista”, proferida por Oswaldo Frota-Pessoa, do Instituto de Biociências da USP.

LAURABEATRIZ



de graduação ou de pós-graduação, de qualquer área, sem vínculo empregatício, já aceitos como alunos por um Curso de Introdução ao Jornalismo Científico, oferecido por uma instituição acadêmica ou não, com duração mínima de um semestre, e como estagiários por empresa de comunicação ou departamento de comunicação de uma instituição de pesquisa. Os interessados devem encaminhar uma proposta de pesquisa jornalística, com no máximo 20 páginas datilografadas, avalizada por seu supervisor (pesquisador experiente na área da proposta ou um jornalista com experiência em Ciência